



Reflexões sobre o conceito de Racismo ambiental através da disciplina eletiva de Educação Ambiental no ensino básico: um caso em uma escola de Recife

Júlia Roberta Borges da Costa^{1*}, Evellyn Vitória Alves Sales², Áurea Nascimento de Siqueira Mesquita³,

¹ Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EREM José Vilela, Recife, Pernambuco, Brasil

² Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EREM José Vilela, Recife, Pernambuco, Brasil

³ Licenciada em Geografia pela UFPE, Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela UFPE e Mestre no Programa de Ensino das Ciências Ambientais pela UFPE, Professora da EREM José Vilela, Recife, Pernambuco, Brasil

Histórico do Artigo: Submetido em: 20/10/2022 – Revisado em: 25/11/2022 – Aceito em: 30/11/2022

RESUMO

O presente artigo é uma análise crítica através da teoria e prática da percepção dos estudantes em relação ao conceito de racismo ambiental. Desta forma, o método utilizado para realização desta pesquisa, foram os quantitativos e os qualitativos para fundamentar a base teórica da pesquisa. O processo metodológico realizados foram realizados através da eletiva de Educação Ambiental, ministrada para os estudantes do 2º ano do ensino médio. Para realização do trabalho, foram realizados nas seguintes etapas: Apresentação do tema aos estudantes, em formato de aula expositora, segunda etapa - Uma discussão através de uma roda de conversas com os estudantes, optando suas opiniões e informações sobre a temática abordada. A terceira etapa - Foi uma avaliação descritiva do que os estudantes compreenderam sobre o racismo ambiental e possíveis soluções para reduzir os impactos em uma realidade vivenciada por muitos estudantes do ensino. Portanto, foi possível identificar a relevância deste tema para compreender e relacionar com a realidade do alunato e realizar uma análise crítica das relações sociais decorrente a cor da pele, a desigualdade social e a moradia. Portanto, esse trabalho é fundamental para concepção dos estudantes sobre o racismo ambiental, pois atribui ao meio inserido e a realidade vivenciada.

Palavras-Chaves: Desigualdade; Educação; Racismo Ambiental.

Reflections on the concept of environmental racism through the elective discipline of Environmental Education in basic education: a case in a school in Recife

ABSTRACT

This article is a critical analysis through theory and practice of students' perception of the concept of environmental racism. In this way, the method used to carry out this research, were quantitative and qualitative to substantiate the theoretical basis of the research. The methodological process carried out was carried out through the Environmental Education elective, given to students in the 2nd year of high school. To complete the work, the following stages were carried out: Presentation of the theme to the students, in the form of an expository class, second stage - A discussion through a round of conversations with the students, choosing their opinions and information on the theme addressed. The third step - It was a descriptive evaluation of what the students understood about environmental racism and possible solutions to reduce the impacts on a reality experienced by many teaching students. Therefore, it was possible to identify the identity of this theme in order to understand and relate to the reality of the students and carry out a critical analysis of the social relations resulting from skin color, social inequality and housing. Therefore, this work is fundamental for the students' conception of environmental racism, as it attributes to the inserted environment and the experienced reality.

Keywords: Inequality; Education; Environmental Racism.

Reflexões sobre o conceito de Racismo ambiental através da disciplina eletiva de Educação Ambiental no ensino básico: um caso em uma escola de Recife. **Educação Ambiental (Brasil)**. v.3, n.3, p.031-035.



Direitos do Autor. A Educação Ambiental (Brasil) utiliza a licença *Creative Commons* - Atribuição Não Comercial 4.0 CC-BY-NC.

1. Introdução

O conceito de racismo ambiental é uma expressão recente, oriunda dos Estados Unidos da América – EUA, no estádio de Nova York (Moreira, 2020), a partir da segunda metade do Século XX, utilizadas pelos movimentos negros em pró da justiça ambiental, pautada em equidade e igualdade ambientais, através de protestos contra a contaminação decorrente a poluição industrial (Filgueira, 2021).

Neste aspecto, cabe salientar o contexto histórico inseridos na colonização dos povos americanos e africanos, que foram colônias de exploração durante muitos e muitos anos. Esses povos eram explorados, tanto sua mão de obra como os recursos naturais existentes no seu país para o desenvolvimento das metrópoles que lucravam através da mão de obra escravocrata existente no período colonial.

Desta maneira, criaram as relações de poder na América e na África, através da noção de raça, na qual o controle e o poder concentravam-se nos Europeus de origem branca e atribuía o poder e o a dominação pelos povos de raças considerados inferiores.

Decorrente dessa divisão racial, mesmo após os processos de libertações coloniais e com as abolições à escravatura, hoje muitos países como o Brasil, têm suas marcas históricas, culturais e ambientais, decorrente desse passado escravocrata. As populações negras, no Brasil, são o que mais sofrem com a ausência e carência nas políticas públicas voltadas a população de origem periféricas, sujeitas as piores condições de vidas, sem acesso a moradia de qualidade, água potável, saneamento básico e ao meio ambiente que proporcione condições a qualidade de vida, em relação à população de origem branca.

Portanto, o objetivo deste trabalho é realizar uma análise crítica através da teoria e prática da percepção dos estudantes em relação ao conceito de racismo ambiental, relacionando ao contexto histórico, político e ambiental da realidade vivenciada pelo alunato.

2. Material e Métodos

Para realização da pesquisa, foram utilizados os métodos quantitativos e os qualitativos para fundamentar a base teórica da pesquisa, sendo possível realizar a análise do objeto de estudo.

A pesquisa foi realizada através da eletiva de Educação Ambiental – EA, ministrada pela docente de geografia, para 45 estudantes do 2º ano do Ensino Médio, na Escola de Referência José Vilela, localizada na Zona Norte da Região Metropolitana do Recife – RMR, do Estado de Pernambuco, Brasil.

O processo metodológico foi realizado em três etapas fundamentais e estruturadas nas seguintes perspectivas, conforme apresentadas no Quadro 01.

Quadro 01: Estruturação das etapas metodológicas da pesquisa.

1ª ETAPA	2ª ETAPA	3ª ETAPA
Apresentação do tema em formato de aulas expositivas (Total de aulas: 06).	Roda de conversas com os estudantes, para compreensão e opiniões acerca do tema abordado (Total de aulas: 02).	Avaliação de forma descritivas sobre o que os estudantes apreenderam e compreenderam acerca do racismo ambiental e uma análise das possíveis soluções para minimizar os impactos negativos vivenciados nos bairros periféricos. (Total de aulas: 02)

A realização de cada etapa aconteceu no período de agosto de 2022, através de 10 aulas proposta para o tema, relacionando a eletiva de educação ambiental, com o intuito de relaciona o tema a realidade dos estudantes.

3. Resultados e Discussão

3.1 O que é Racismo Ambiental?

O conceito de racismo ambiental diz a respeito sobre as injustiças sociais e ambientais, por uma parcela da população que apresentam etnias vulneráveis. Nesta questão o racismo ambiental se configura por um tipo de desigualdade e de injustiça ambiental de forma muito específica no que diz respeito a grupos e populações de origem tradicionais como: ribeirinhos, extrativistas, geraizeiros, pescadores, pantaneiros, caiçaras, vazanteiros, ciganos, pomeranos, comunidades de terreiro, faxinais, quilombolas etc.

Desta maneira, o racismo ambiental é compreendido dos direitos humanos violados decorrente da descriminalização ocasionada pelos governos e as políticas do setor privado, acerca de práticas e ações que arremetem o ambiente, a saúde, a natureza, a economia, a qualidade de vida da população e a segurança das comunidades, baseadas através da raça, cor, classe social, gênero, casta, etnicidade ou até mesmo a origem de nacionalidade desses indivíduos (Seguel, 2022).

Para Herculano (2008), compreende-se como conceito o racismo ambiental, sendo um mecanismo pela qual a organização social desigual destina maior carga de danos no meio ambiente, através do desenvolvimento de grupos sociais de trabalhadores, de uma população considerada de baixa renda, grupos raciais discriminados, vulneráveis e marginalizados. Nesta percepção, o racismo ambiental é enfrentado por uma parcela de uma população que habitam em situações precárias e condições inferiores.

O Racismo é uma forma de desmerecer o outro de maneira que vise a anulação do outro como seu semelhante, neste aspecto, ao quando se fala sobre o racismo ambiental, incorpora não apenas a raça, mas os valores sociais, culturais, econômicas e ambientais.

3.2 Racismo Ambiental na perspectiva dos estudantes na eletiva de Educação Ambiental

A Educação Ambiental - EA é uma educação que visa sensibilizar o cidadão em relação ao meio ambiente na qual habita e transforma através do trabalho.

A Lei 9.795/1999 institui a Política Nacional de Educação Ambiental, que compreender como EA os processos por meio dos quais os indivíduos e a sociedade constroem valores, conhecimentos, interações, habilidades, atitudes e competências em prol da conservação ambiental, de uso comum para todos os povos, qualidade de vida e sustentabilidade.

Neste contexto a Educação Ambiental, têm seus princípios básicos que atribui no contexto relacionado ao racismo ambiental, que contribui para melhor compreensão deste tema abordado que incorpora a realidade social. Por essa razão, os estudantes do segundo ano tiveram seis aulas expositivas sobre o racismo ambiental que contribuiu para o conhecimento prévio dos alunos em relação a temática, pois muitos vivenciam essa realidade, mas não conheciam o termo designado.

As aulas foram realizadas nas eletivas de educação ambiental como tema transversal a disciplina que foi proposta para apreender sobre o racismo ambiental, tema relevante para a maioria dos estudantes que tem o direito de fala sobre essa percepção. Após a realização das aulas, a segunda etapa foi a roda de conversa e debates com os estudantes (Figura 1 e 2) que mostraram seu entendimento através da vivência das comunidades na qual os mesmos fazem parte e relataram os problemas de cunho ambiental e social decorrente da falta de serviços públicos como água potável, saneamento básico, acesso à escola de qualidade local, transporte público e serviço de saúde, como um posto ou uma UPA próximos das suas residências.

Figura 1 e 2 – Rodas de conversas e debates com os estudantes



Após essa segunda etapa, realizou-se a terceira e última etapa que foi o processo de avaliação dos estudantes sobre a compreensão e a relevância do tema, como base crítica a percepção dos estudantes sobre um tema muito importante para a sociedade, como é retratada nas Figuras 3 e 4.

Figura 3 e 4 – Registro do processo de avaliação dos estudantes



A avaliação enfatizou a importância de temas que abordem sobre a percepção dos estudantes em uma realidade que atribui o contexto histórico da civilização e a realidade atual, desta maneira foi possível diagnosticar através das críticas dos estudantes a importância dos direitos e de questões políticas sobre os problemas que são enfrentados pela maioria da população.

4. Conclusão

Este trabalho apresentou aspectos relevantes no ensino e na aprendizagem dos estudantes, pois contribuiu para melhor aprimoramento, em relação a realidade vivenciada por muitos alunos.

Deste modo é primordial ressaltar a importância de trabalhos acerca do tema Racismo Ambiental, pois apreender a questionar as desigualdades e diferenças dentro de uma sociedade que o branco tem o poder e o capital em relação a uma sociedade de predominância negra, e tratar de injustiças ambientais que foram praticadas desde a história, até os dias atuais nas populações vulnerabilizadas pela falta de políticas públicas e

governamentais que de certa forma impossibilita melhores condições de vida, a uma parcela majoritária da sociedade brasileira.

Portanto, discutir esse tema nos ambientes escolares é transformar os estudantes em cidadãos questionadores e críticos, a respeito das desigualdades sociais dentro do espaço geográfico que atribui a precariedade da população negra que ocupa e transforma esse espaço em um ambiente ocupado e delimitado, sem infraestrutura e ausência de melhoria na qualidade de vida.

5. Referências

BRASIL. LEI No 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso: 20 ago. 2022.

FILGUEIRA; A. L. S. Racismo ambiental, cidadania e biopolítica: considerações gerais em torno de espacialidades racializadas. (**Ateliê Geográfico** - Goiânia-GO, v. 15, n. 2, ago/2021, p. 186 – 201) .

Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/issue/view/2226>. Acesso: 15 set. 2022.

HERCULANO; S. O clamor por justiça ambiental e contra o racismo ambiental. **Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente**; v. 3, n. 1, Artigo 2, jan./abril 2008.

MOREIRA; I.N.S. **RACISMO AMBIENTAL COMO QUESTÃO BIOÉTICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS: CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA COLABORATIVA DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES.** (Dissertação da Universidade Federal de Ouro Preto

- Instituto de Ciências Exatas e Biológicas Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Mestrado Profissional em Ensino de Ciências). Disponível em:

https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/12662/7/DISSERTA%C3%87%C3%83O_RacismoAmbientaQuest%C3%A3o.pdf. Acesso em: 10 set. 2022.

SEGUEL, A. **Racismo ambiental.** Disponível em:

http://amaivos.uol.com.br/amaivos09/noticia/noticia.asp?cod_noticia=8117&cod_canal=49. Acesso em 10 set. 2022.